



JOGOS ESCOLARES BRASILEIROS: VESTÍGIOS ACADÊMICOS A MANEIRA DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Resumo - Os Jogos Estudantis Brasileiros foram criados no final dos anos 60 e tinham como finalidade a descoberta de talentos esportivos e o fomento de uma relação segura entre os atletas escolares e o governo. Durante mais de cinco décadas, este evento mudou várias vezes de nomenclatura, incluiu novas modalidades, teve diferentes organizadores e finalidades. O objetivo deste artigo foi levantar informações acerca das cinco décadas de existência dos Jogos Escolares Brasileiros, levando em consideração as suas diferentes denominações ao longo do tempo. Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica. Buscou-se no Google acadêmico e no Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo artigos relacionados aos Jogos Escolares Brasileiros e todas as variações de nomenclatura deste evento. Para análise dos 22 artigos selecionados foram criadas duas unidades temáticas e quatro subunidades. As pesquisas aqui selecionadas dependeram em grande parte da disponibilidade de documentos oficiais para sua realização. Ter o acesso a estes documentos, possibilitou entrar em contato com a riqueza de detalhes deste evento, que confirmam sua importância para o engajamento de jovens no esporte e seu papel na formação de atletas. Por isto, a preservação deste material, impresso e digital, em bibliotecas do poder público como as do Ministério do Esporte e Ministério da Educação, nas bibliotecas dos cursos de Educação Física e Esportes, e do setor privado, como a biblioteca do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é de vital importância para a preservação da memória do esporte escolar

Palavras-chave: esporte escolar; competição escolar; atleta escolar.

BRAZILIAN SCHOOL GAMES: ACADEMIC TRACES THROUGH A LITERATURE REVIEW

Abstract - The Brazilian Student Games were created at the end of the 60's and had the purpose of discovering sports talents and fostering a safe relationship between school athletes and the government. For more than five decades, this event changed its name several times, included new modalities, had different organizers and purposes. The objective of this article was to gather information about the five decades of existence of the Brazilian School Games, taking into account their different denominations over time. This is bibliography review research. Articles related to the Brazilian School Games and all variations of nomenclature of this event were searched in Google academic and in the Integrated Search Portal of the University of São Paulo. For the analysis of the 22 selected articles, two thematic units and four subunits were created. The surveys selected here largely depended on the availability of official documents to carry them out. Having access to these documents made it possible to get in touch with the wealth of details of this event, which confirm its importance for the engagement of young people in sport and its role in training athletes. For this reason, the preservation of this material, printed and digital, in government libraries such as those of the Ministry of Sport and Ministry of Education, in the libraries of Physical Education and Sports courses, and in the private sector, such as the library of the Olympic Committee of the Brazil (COB) is of vital importance for the preservation of the memory of school sports

Keywords: school sport; school competition; school athlete.

JUEGOS ESCOLARES BRASILEÑOS: HUELLAS ACADÉMICAS A TRAVÉS DE UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Resumen - Los Juegos Escolares Brasileños fueron creados a finales de los años 60 y tenían como meta descubrir talentos deportivos y fomentar una relación segura entre los atletas escolares y el gobierno. Durante más de cinco décadas, este evento cambió varias veces de nombre, incluyó nuevas modalidades, tuvo diferentes organizadores y propósitos. El objetivo de este artículo fue recopilar información sobre las cinco décadas de existencia de los Juegos Escolares Brasileños, teniendo en cuenta sus diferentes denominaciones a lo largo del tiempo. Esta es una investigación de revisión bibliográfica. Se buscaron artículos relacionados con los Juegos Escolares Brasileños y todas las variaciones de nomenclatura de este evento en Google académico y en el Portal de Búsqueda Integrada de la Universidad de São Paulo. Para el análisis de los 22 artículos seleccionados se crearon dos unidades temáticas y cuatro subunidades. Las encuestas seleccionadas aquí dependieron en gran medida de la disponibilidad de documentos oficiales para llevarlas a cabo. Tener acceso a estos documentos permitió entrar en contacto con la riqueza de detalles de este evento, que confirman su importancia para la participación de los jóvenes en el deporte y su papel en la formación de atletas. Por ello, la preservación de este material, impreso y digital, en bibliotecas gubernamentales como las del Ministerio del Deporte y Ministerio de Educación, en las bibliotecas de los cursos de Educación Física y Deporte, y en el sector privado, como la biblioteca del Comité Olímpico de Brasil (COB) es de vital importancia para la preservación de la memoria del deporte escolar.

Palabras-clave: deporte escolar; competición escolar; atletas escolares.

*André Almeida Cunha
Arantes*

andre.arantes@usp.br

Faculdade de Educação

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

Katia Rubio

Faculdade de Educação

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/](http://dx.doi.org/10.30937/)*

Recebido: 05 dez 2022

Aceito: 25 dez 2022

Publicado: 26 dez 2022

*Agradeço a Secretaria
de Educação do Distrito
Federal por
proporcionar
afastamento remunerado
para estudos do pós-
doutorado na Faculdade
de Educação da
Universidade de São
Paulo - USP.*

Os Jogos Estudantis Brasileiros (Jeb's) foram criados em 1969, durante o período da ditadura civil militar e tinham como objetivo a descoberta de talentos e a promoção de uma relação segura entre estudantes e o poder público^{1,2,3}.

A organização esportiva brasileira durante a década de 1970 era marcada pela inconstância de políticas públicas e calendários que beneficiassem o desenvolvimento de atletas. Por isso, os Jeb's marcaram a história esportiva no país uma vez que estudantes que participaram dessa experiência competitiva vieram a se tornar atletas olímpicos, dirigentes e técnicos nas décadas posteriores. Foi o que aconteceu com Joaquim Cruz, atleta olímpico e técnico da equipe olímpica e paralímpica de atletismo dos EUA, com Djan Madruga, atleta olímpico e Secretário Nacional de Esporte de Alto Rendimento do Ministério do Esporte e Hortência Marcari, atleta olímpica e diretora da seleção principal de feminina de basquete. Era o esporte praticado na escola que permitia o acesso às competições esportivas restritas aos ambientes privados dos clubes. Isso possibilitou “[...] práticas esportivas em geral, principalmente para menores sem condições financeiras para frequentar clubes esportivos (p. 87)”².

Por mais de cinco décadas os Jogos Escolares Brasileiros foram a principal política de esporte escolar no Brasil. Durante este período mudaram de nome diversas vezes, agregaram e retiraram modalidades, permitiram e restringiram a participação de atletas federados, tiveram orientação esportiva ou educacional³, enfim, foram se modificando ao longo dos anos.

Ao longo de sua existência, estes jogos contribuíram para ampliar a participação dos atletas escolares em suas edições. A alteração no formato de financiamento deste evento, de recursos vindos do Ministério do Esporte para os recursos advindos da Lei Agnelo Piva, nas edições a partir de 2005, foram fundamentais para esta ampliação da participação³. Isto pois os recursos advindos da Lei são perenes e possibilitam a organização antecipada do evento, o que antes não era possível pois os recursos da pasta do esporte sempre foram uma dúvida.

O objetivo deste artigo foi levantar informações acerca das cinco décadas de existência dos Jogos Escolares Brasileiros, levando em consideração as suas diferentes denominações ao longo do tempo.

Retrospectiva dos Jogos Escolares Brasileiros

O final dos anos 60 marcaram o início deste evento que seguiu pelos anos 70 muito marcados por uma orientação militar, própria do regime vivenciado neste período^{1,2,3}.

Os ventos da democracia alcançaram o país na década de 1980 e levaram as competições escolares a novos patamares. Já com o nome de Jogos Escolares Brasileiros (Jeb's), evidencia-se nesta etapa a preocupação com aspectos educacionais ao mesmo tempo em que ganha espaço na organização do evento o discurso contra o esporte de rendimento⁴. A participação da União Brasileira de Estudantes Secundaristas – UBES na organização do evento, bem como a inclusão de modalidades de criação nacional como a capoeira, de atletas escolares com deficiência, de representantes de comunidades indígenas e a proibição da participação de atletas federados em algumas edições, na década de 1980, indicam uma alteração significativa no curso dos Jogos.

A década de 1990 é marcada por práticas que levaram os Jeb's a um novo patamar. Na esteira da redemocratização, a educação física e o esporte deixam de ser estudados apenas em seus aspectos biológicos^{5,6} e passam a ser compreendidos também como fenômenos socioculturais^{7,8}. Paralelo a isso, as competições esportivas voltam a contar com atletas vinculados aos clubes esportivos privados e às confederações das modalidades esportivas denominados atletas federados. Esses atletas além de treinarem e competirem por escolas e pelas seleções estaduais estudantis trouxeram para os Jeb's o nível de habilidade das grandes competições esportivas. O reflexo desse movimento foi a entrada do Comitê Olímpico do Brasil (COB) na organização dos jogos como parceiro do Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto - INDESP³. Em 1995 a Secretaria de Desportos do MEC foi transformada em INDESP, órgão responsável pelo esporte brasileiro em todas as suas manifestações esportivas até o ano de 2000 quando foi extinto.

Em 1995 os jogos assumem o nome de Jogos da Juventude, e passam a dialogar com as federações e não mais com as escolas como nos anos 70 e 80. No caso dos eventos das décadas de 70 e 80, a organização se dava a partir do Ministério da Educação, de seus parceiros estaduais, as Secretarias de Educação que por sua vez tinham como parceiras as escolas. Na década de 90, a relação passou a ser da pasta do Esporte³, com as Secretarias de Esporte e em alguns casos com as Secretarias de Educação, e estas estabeleciam a parceria com as Federações esportivas.

Isto significou que as seletivas e posteriores indicações para compor a delegação estadual passaram a ser feitas pelas federações estaduais. Apenas no início do novo século, em 2000, as competições escolares, rebatizadas por Olimpíada Colegial da Esperança, voltam a restabelecer a unidade escolar como ponto de partida para a seleção dos atletas escolares^{1,3}.

Com o nome de Olimpíada Colegial da Esperança e depois Jeb's, fruto de uma parceria entre Comitê Olímpico Brasileiro e Ministério do Esporte e Turismo, o novo evento dividiu espaço com os Jogos da Juventude até 2004³.

Em 2005, uma grande mudança ocorreu na organização e no financiamento das competições escolares. Neste ano, os recursos advindos da Lei Agnelo Piva⁹ passaram a ser utilizados no esporte escolar. Esta nova legislação possibilitou o financiamento perene do Comitê Olímpico do Brasil e disponibilizou 10% dos recursos totais para custear o esporte escolar, especificamente para patrocinar as Olimpíadas Escolares.

Os recursos advindos da nova legislação federal⁹, possibilitaram organizar e planejar o esporte olímpico brasileiro. Identificados por Olimpíada Escolar², os jogos passaram a ter uma forma de financiamento estável, o que possibilitou seu crescimento e o tornou referência na organização de eventos para jovens atletas.

Mudanças ocorreram na etapa atual iniciada em 2017 por conta da redistribuição dos recursos das loterias. Nesta etapa, os recursos das loterias que financiavam o esporte escolar e que eram destinados ao COB, passam a ser destinados à Confederação Brasileira de Esporte Escolar – CBDE¹⁰. O repasse dos recursos para a CBDE e não para o COB, foi reivindicação da entidade desde a utilização destes valores para a organização das Olimpíadas Escolares em 2005.

As parcerias formalizadas entre a CBDE e o Ministério do Esporte a partir de 2003, possibilitaram a participação e organização de eventos internacionais, e criaram condições políticas favoráveis para o atendimento deste pleito anos mais tarde.

Desta forma, em 2021 foi introduzida uma nova entidade para organizar o esporte escolar, a Confederação Brasileira de Desporto Escolar – CBDE¹¹. O evento ocorrido em 2021, Jogos Escolares Brasileiros, para idades entre 12 e 14 anos, teve como um dos objetivos, “Contribuir para o desenvolvimento integral do estudante-atleta como ser social, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania (p. 04)”¹².

Em 2022, a CBDE organizou novamente os Jogos Escolares Brasileiros para a categoria 12 a 14 anos no Rio de Janeiro.

Em 2022, o Comitê Olímpico do Brasil organizou os Jogos da Juventude para atletas até 17 anos, cujo objetivo foi estimular o esporte na escola, identificar talentos esportivos e promover a cidadania¹³. Este evento ocorreu na cidade de Aracajú e reuniu em torno de quatro mil atletas oriundos de 27 unidades da federação. Como o COB não recebe mais recursos designados por lei para organização de competições escolares, ficou a dúvida sobre o que ocorreria. Verificando a história dos Jogos da Juventude nos anos 90, quando este evento foi criado, é possível considerar que uma possibilidade para o COB seria fazer o diálogo direto com as federações e confederações esportivas e não mais com as Secretarias Estaduais de Esporte ou Educação. Um movimento em direção a este passado já foi feito, a representação das equipes não é mais por escola e sim pela unidade da federação.

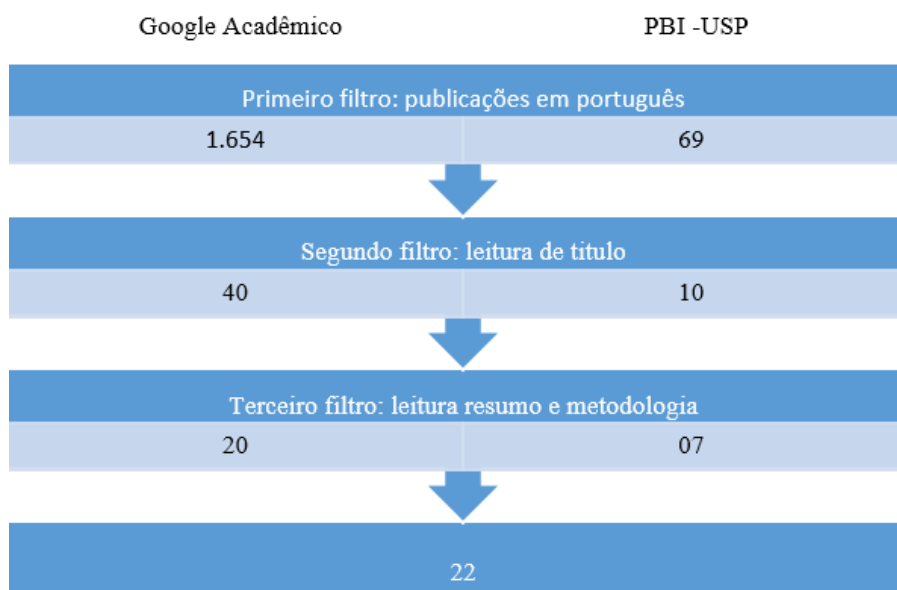
Material e Métodos

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, que segundo Gil¹⁴ “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (p. 44)”. Segundo o autor, as produções encontradas em revistas científicas são as principais fontes de pesquisa atualmente.

Inicialmente procurou-se no Google Acadêmico as palavras chaves: Jogos Estudantis Brasileiros, Olimpíadas Colegiais da Esperança, Olimpíadas Escolares, Jogos Escolares da Juventude, Jogos da Juventude, Jogos Escolares Brasileiros. As buscas foram feitas com as diferentes formas de referência ao termo ‘jogos’ entre aspas. Três filtros foram utilizados para refinamento da pesquisa. Utilizou-se como primeiro filtro apenas publicações em português. Foram encontrados 1.654 estudos. Como segundo filtro utilizou-se a leitura de títulos, procurando os que fizessem referências aos jogos, obtendo 40 pesquisas.

Estes textos tiveram seus resumos lidos, em alguns casos a metodologia onde procurou-se participantes da etapa nacional dos jogos. Desta forma, foram selecionados 20 trabalhos para análise, excluídos 06 repetidos, 05 trabalhos de conclusão de curso, 03 sem acesso e 06 resumos. Restaram então 20 trabalhos para serem discutidos e analisados (Figura 1).

Figura 1: Organograma do processo de seleção das pesquisas.



Fonte: o autor

Em um segundo momento, os trabalhos foram procurados no Portal de Busca Integrada – PBI da Universidade de São Paulo-USP. O processo de busca anterior se repetiu. Utilizou-se como primeiro filtro apenas publicações em português. Foram encontrados 69 estudos. Como segundo filtro utilizou-se a leitura de títulos, e desta forma foram selecionados 10 trabalhos para análise, já excluídos 02 repetidos. Dos trabalhos selecionados nesta etapa, 03 foram descartados por não estarem em formato digital. Restaram então 7 trabalhos para serem discutidos e analisados (Figura 1).

Para finalizar a etapa de seleção, os 27 textos recolhidos no Google Acadêmico e no Portal de Busca Integrada – PBI da Universidade de São Paulo-USP foram confrontados, e retirados os repetidos restaram 22 pesquisas para serem analisadas e discutidas (Figura 1).

Para análise e interpretação das 22 publicações, aproveitou-se em linhas gerais a proposição de Creswell¹⁵. Inicialmente uma leitura exploratória das pesquisas selecionadas e a partir das informações recolhidas a definição dos temas. Os conteúdos investigados foram então organizados em unidades temáticas e posteriormente analisadas com intuito de “[...] extrair sentido dos dados do texto (p. 216)”¹⁵. Segundo Markoni e Lakatos¹⁶ neste tipo de investigação, o fundamental não são os dados em si, mas a

possibilidade de estes servirem ao propósito da pesquisa. Foram criadas duas unidades temáticas e quatro subunidades para possibilitar a análise dos trabalhos.

Achados e Discussão

Unidade temática sobre o evento

Esta unidade temática agrupou os trabalhos relativos ao evento Jogos Escolares Brasileiros em todos os seus cinco períodos, como definido por Arantes¹¹. São pesquisas focadas no evento, que procuram extrair informações sobre a natureza destes jogos nos diferentes formatos ao longo de cinco décadas de existência.

Os textos foram divididos em duas subunidades temáticas. A subunidade eventos de múltiplos períodos, apresenta estudos sobre mais de um período e subunidade de evento de único período trata apenas de um período ou mesmo apenas de uma edição dos jogos. Para maiores informações sobre os períodos dos Jogos Escolares Brasileiros visitar Arantes *et al*³ e Arantes¹¹.

Eventos de múltiplos períodos

Na pesquisa desenvolvida por Arantes *et al*¹¹ o objetivo foi conhecer os Jogos Escolares Brasileiros ao longo de quatro décadas de existência. Para isto utilizou-se dados recolhidos nos boletins oficiais deste evento entre os anos de 1969 e 2010. Para análise deste material criou-se duas unidades temáticas nomeadas por dados estratégicos e dados operacionais. Como dados estratégicos, informações sobre a entidade nacional pública regente do esporte, entidades organizadoras, fontes de financiamento, objetivo e finalidade dos jogos. Os dados operacionais se referem às variações de nomenclatura do evento, idade dos atletas escolares, presença de atletas federados, tipo de representação, modalidades, estados participantes e número de atletas escolares. Nas conclusões do trabalho³, observou-se que as informações apresentadas apontavam o impacto deste evento no engajamento de atletas escolares.

São poucas as pesquisas realizadas com gestores dos jogos escolares. Arantes *et al*¹⁷ percebem esta lacuna e desenvolvem trabalho cujo objetivo foi verificar o entendimento dos gestores esportivos sobre os Jogos Escolares Brasileiros. Entrevistas semiestruturadas, com gestores dos jogos entre 1969 e 2010, foram analisadas a partir das categorias: princípios estruturantes, papel dos atores, financiamento e perspectivas

futuras. A busca de talentos esportivos, formação integral, financiamento público do evento fizeram parte dos achados. Como sugestão, a retomada da governança dos jogos pelo poder público.

A tese de doutorado de Arantes¹⁸ teve como objetivo verificar a contribuição dos Jogos Escolares Brasileiros no desenvolvimento de atletas. Para perseguir esta tarefa o autor propôs diferentes olhares sobre este evento. Desta forma desenvolveu quatro estudos que se entrelaçam na tentativa de trazer elementos para uma aproximação da questão levantada no objetivo. O primeiro trabalho tratou de levantamento retrospectivo deste evento desde sua criação em 1969 até 2010, seguido por entrevista de gestores esportivos que estiveram envolvidos com a organização deste evento em posição de decisão. O terceiro trabalho realizou um recorte temporal dos jogos, entre 2005 e 2010, e levantou o nível técnico do evento nesta fase. A última pesquisa foi um trabalho extenso de levantamento dos atletas escolares que chegaram aos Jogos Olímpicos entre os anos de 1972 e 2016. Segundo o autor, os quatro trabalhos apresentam indícios de que os Jogos Escolares Brasileiros tiveram importante participação na formação dos atletas brasileiros.

Arantes¹¹ apresenta artigo que procurou verificar se os Jogos Escolares Brasileiros tiveram um mesmo *modus operandi* desde sua criação em 1969. Para esta tarefa, recorreu à leitura de boletins oficiais deste evento entre os anos de 1969 e 2021. Para sua interpretação utilizou a periodização dos jogos em cinco etapas. As referidas etapas dos jogos foram criadas com base na flutuação da política nacional e segundo o autor tomaram a seguinte configuração

De 1969 a 1984 são documentos relacionados ao período da ditadura civil militar; de 1985 a 1989 da redemocratização do país; de 1990 a 2004 período pós constituinte; de 2005 a 2016 período dos governos populares e 2017 a 2021 período pós impeachment. (p.47).

Ao final da análise dos documentos encontrados, a luz da periodização proposta, Arantes¹¹ conclui que o *modus operandi* atual dos Jogos Escolares Brasileiros abriga contribuições de todas as etapas anteriores vivenciadas pelos jogos e, portanto, verifica-se que esta competição amadureceu ao longo dos anos com contribuições dos diferentes momentos.

Os artigos e teses reunidos neste tópico apresentam uma visão muito ampla e atual dos Jogos Escolares Brasileiros, já que percorrem o caminho desde sua criação em 1969

até a edição de 2021. A preocupação com a formação do atleta, o caráter educacional do evento, sua contribuição para a criação de outros eventos esportivos, e a tentativa de verificar o funcionamento deste evento foram temas abordados pelos trabalhos. O que se extrai destas contribuições é o papel estruturante destes jogos para o esporte brasileiro. Usa-se aqui, o termo esporte como aquele definido na Lei 9.615 de 1998¹⁹ quando apresenta as manifestações esportivas como o esporte educacional, esporte de participação e o esporte de rendimento. Portanto, de maneira plural e no sentido mais amplo do termo e não apenas aquele que se relaciona ao esporte formal.

As pesquisas aqui selecionadas dependeram em grande parte da disponibilidade de documentos oficiais para sua realização. Ter o acesso a estes documentos, possibilitou entrar em contato com a riqueza de detalhes deste evento, que confirmam sua importância para o engajamento de jovens no esporte e seu papel na formação de atletas. Por isto, a preservação deste material, impresso e digital, em bibliotecas do poder público como as do Ministério do Esporte e Ministério da Educação, e do setor privado, como a biblioteca do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é de vital importância para a preservação da memória do esporte escolar brasileiro.

Eventos de único período

Costa²⁰ analisa as Olimpíadas Escolares, a partir de visão crítica, procurando evidenciar contradições entre esporte escolar e esporte de rendimento. Entrevistas estruturadas com professores e regulamento dos jogos serviram para obtenção das informações pretendidas. Para Costa²⁰ a competição nos jogos escolares deve procurar a *aretê* pessoal e coletiva, portanto, se desvencilhar da vitória obtida por meios indevidos. O autor indica ainda que o esporte escolar promova a adesão dos estudantes ao esporte nas manifestações de rendimento e de participação.

Os Jogos Escolares Brasileiros nos anos 80 foram ponto de partida para a organização dos Jogos dos Povos Indígenas anos mais tarde²¹. O autor apresenta esta íntima relação entre os dois eventos e dá destaque ao papel dos irmãos Marco e Carlos Terena. Os irmãos Terena foram responsáveis pela experiência dos indígenas nos Jogos e na organização de um evento próprio para a celebração da cultura indígena a partir de 1996.

Já em Kiouranis et. al⁴ o foco do trabalho foi voltado para refletir sobre a edição dos Jogos Escolares Brasileiros de 1989. Esta foi uma edição singular e marcada pela tentativa de promover um evento disruptivo. Para a recolha de informações, buscou-se entrevistas com agente do Ministério do Esporte que esteve presente no evento, bem como obra publicada sobre esta experiência do esporte escolar. Como resultado da análise observou-se que os agentes da organização do evento tinham origem predominante do meio acadêmico e, portanto, percebe-se uma preponderância do discurso educacional. Os autores destacam o momento político de abertura democrática no país e os reflexos desta no esporte escolar, resultando em uma edição dos jogos que enfatizou premissas educacionais ao invés das de caráter meramente esportivo.

A tese de doutorado de Kiouranis²² teve como objetivo central analisar aspectos relacionados à gestão dos Jogos Escolares Brasileiros na fase compreendida entre os anos 2005 e 2014. Pesquisa baseada nos regulamentos e boletins dos jogos, usou Pierre Bourdieu e a Teoria dos Campos para a referida análise dos dados obtidos. Suas considerações finais apontam para uma modernização deste evento em relação ao conteúdo esportivo, ao financiamento, a inserção de atividades relacionadas à sustentabilidade e à entrada de patrocinadores. Por outro lado, a manutenção deste evento como reprodutor dos modelos do esporte de rendimento, já que mantiveram a centralidade das atividades ancoradas na descoberta de talentos esportivos.

Kiouranis *et al*²³ desenvolveram trabalho com objetivo de analisar os determinantes sociais e econômicos do sucesso nos Jogos Escolares Brasileiros durante o período que vai de 2007 a 2015. Para dar conta desta tarefa, os autores propuseram um modelo que observou o quadro de medalha total dos estados como variável dependente e buscaram informações acerca dos determinantes sociais e econômicos em cada uma destas unidades federativas. Os principais achados da pesquisa apontam que a população, taxa de homicídios, IDEB, FUNDEB e o fato de receber o evento, como variáveis que impactam no resultado esportivo.

Neste tópico, destaque para o estudo da edição dos jogos escolares de 1989⁴, pois esta foi uma edição emblemática. Tentou-se um novo formato de jogos, com forte inclinação aos aspectos educacionais e secundarização dos aspectos esportivos. Embora não tenha iniciado neste ano, as participações da Nação Indígena ocorreram na década de

80²¹ e demonstram o impacto da redemocratização do país neste evento, quando várias certezas foram questionadas.

A abordagem focada na busca da excelência pessoal e social²⁰ como perspectiva para uma visão futura dos jogos parece muito interessante. Não exclui a importância da competição, mas recoloca o objetivo. Desvaloriza a comparação e valoriza o desenvolvimento pessoal.

Os achados de Kiouranis *et al.*²³ sobre o impacto de indicadores no quadro de medalha dos jogos, deixa claro que o resultado esportivo não está apenas alicerçado no esforço individual dos atletas escolares, mas que condicionantes sociais exercem sua influência.

A redução do impacto das condicionantes sociais e a incorporação do foco na excelência pessoal, podem tornar a competição esportiva nos Jogos Escolares mais agradável e apontarem para um futuro mais igualitário.

Unidade temática sobre atletas escolares e técnicos

Os trabalhos aqui reunidos têm como foco o atleta escolar ou técnico que participou dos jogos escolares. Estas pesquisas foram agrupadas nas subunidades temáticas indicadores motores e indicadores psicológicos.

Indicadores motores

Loss *et al.*²⁴ desenvolveram estudo com propósito de verificar a velocidade da bola e dos segmentos do corpo envolvidos, em atletas escolares das modalidades futebol de salão, voleibol, handebol e tênis de mesa. Participantes dos IV Jogos da Juventude realizados em 1998 fizeram parte do grupo que contribuiu com esta pesquisa. Os achados da pesquisa apontam que no caso do handebol a velocidade da bola tem relação direta com a velocidade do segmento que realiza a ação. No caso das demais atividades analisadas, a velocidade final da bola depende também da massa corporal do segmento envolvido.

Em estudo sobre técnicos de basquete, Ramos e Tavares²⁵ analisaram a seleção dos jovens atletas. Um questionário foi respondido por técnicos das equipes masculinas e femininas de basquete que participaram dos IV Jogos da Juventude de 1998. Os resultados

apontam que a seleção destes jovens se baseia em decisões subjetivas dos técnicos, e que não existe uma forma sistematizada para esta determinação²⁵.

A definição de indicadores preditivos de performance é uma das inquietações dos cientistas que atuam na área esportiva. Silva e Gaya²⁶ tiveram como objetivo apontar sinalizadores de performance esportiva, que possibilitem a criação de modelos para distinção de jovens handebolistas. Os atletas escolares de handebol, do sexo masculino avaliados participaram do V Jogos da Juventude e os resultados destes foram comparados com os de escolares da rede pública com idades entre 14 e 16 anos, com nível de maturação semelhante. As variáveis analisadas foram divididas em dois grandes grupos: força explosiva e agilidade; estrutura somática. Como conclusão da pesquisa, os atletas escolares do handebol apresentaram resultados melhores em todas as variáveis estudadas²⁶.

Costa *et al*²⁷ tiveram como objetivo associar a qualidade das ações do levantamento com a zona de distribuição, e de forma complementar comparar a qualidade entre sets vencidos e perdidos”. Para isto, observaram jogos de voleibol de 12 instituições de ensino dos estados que participaram dos Jogos da Juventude 2016, no sexo feminino da categoria principal. Os dados indicam tendência de levantar-se para a zona ofensiva. Os sets vencidos estão associados a levantamento de qualidade que impossibilitaram a resposta do outro time²⁷.

Arantes *et al*²⁸ verificaram o nível técnico dos atletas escolares participantes das Olimpíadas Escolares entre 2005 e 2010. Foram selecionados atletas escolares, de 12 a 14 anos nas modalidades natação, xadrez, tênis de mesa, basquete, handebol e judô. Criou-se um instrumento para aferir o nível técnico deste grupo a partir da consulta aos coordenadores de modalidades das Olimpíadas Escolares. Os 370 atletas escolares selecionados foram considerados de alto nível técnico, portanto talentos esportivos. Os resultados da pesquisa apresentaram índice de 46,30% de talentos esportivos no período estudado, um incremento de talentos esportivos entre 2005 e 2010, e nível técnico mais elevado na representação feminina.

Arantes *et al*²⁹ tiveram como meta identificar se atletas escolares chegaram aos Jogos Olímpicos. Um extenso trabalho de pesquisa nos boletins dos jogos escolares entre 1969 e 2014, tendo como base 433 atletas olímpicos nas modalidades atletismo, natação, judô e ginástica rítmica possibilitaram esta resposta. Segundo os autores, atletas escolares

chegaram aos Jogos Olímpicos com frequência de 43,3% nas modalidades estudadas. Outro dado importante, é que quando observado de forma relativa, a participação feminina foi maior na ginástica rítmica, atletismo e natação.

As pesquisas^{24, 26} estão agrupadas em uma mesma fase, especificamente nos Jogos da Juventude. Parece que neste momento o estudo de indicadores físicos foi importante e se justificava por tentar entender quais eram as características físicas dos vencedores. Apenas Ramos e Tavares²⁵ pesquisaram a perspectiva dos técnicos. Dada a importância que os técnicos têm para o resultado esportivo e o desenvolvimento dos atletas escolares, considerou-se muito pequeno o interesse.

A qualidade do nível técnico dos atletas escolares e a eventual participação destes nos Jogos Olímpicos é uma dúvida que intriga a quem acompanha estes eventos. Arantes et. al. 2018²⁸ e 2020²⁹ apresentaram dados que pretendem contribuir com estes questionamentos e possibilitar uma visão global e por período dos jogos. Estes trabalhos são importantes para o acompanhamento dos indicadores de impacto dos jogos escolares na formação de atletas escolares.

Indicadores psicológicos

Pasquali *et al*³⁰ propõem um inventário de personalidade para atletas a partir da construção de um instrumento psicométrico. Segundo os autores, este instrumento serviria para a seleção de atletas com base nas características de sua personalidade. A amostra foi constituída por 1.142 atletas escolares que participaram dos VIII Jogos Estudantis Brasileiros ocorridos em 1976. Com estes resultados, foi então construído um instrumento psicométrico. Para validação deste instrumento, os autores utilizaram uma amostra composta por 1.753 atletas escolares que participaram dos X Jogos Escolares Brasileiros ocorridos em 1979. A conclusão do trabalho é que os instrumentos psicométricos construídos são importantes para apontar atletas com maiores possibilidades de sucesso³⁰.

Kalinine *et al*³¹ desenvolveram pesquisa cujo objetivo foi pesquisar particularidades do sistema nervoso de atletas escolares de handebol que participaram dos IV Jogos da Juventude que ocorreram em Porto Alegre no Rio Grande do Sul no ano de 1998. A amostra foi composta por 36 jogadores de handebol do sexo masculino das seleções de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Os dados recolhidos dos atletas escolares

foram comparados com os dados dos melhores atletas da liga nacional de Handebol. Os resultados dos indicadores analisados obtidos dos atletas escolares tiveram resultados inferiores aos encontrados nos melhores atletas adultos da liga nacional.

A tese de doutorado de Rodrigues³² teve como foco verificar a relação entre liderança e satisfação, envolvendo treinadores e atletas escolares. Participaram do experimento 466 atletas escolares com idades entre 15 e 17 anos, e 57 treinadores participantes da fase nacional das Olimpíadas Escolares ocorrida em 2012. Atletas escolares e treinadores responderam um questionário sociodemográfico, a Escala de Liderança no Esporte. Os atletas escolares ainda responderam o questionário de satisfação do atleta. Nas considerações finais do trabalho, o autor afirmou que quando a liderança dos treinadores tem aceitação dos atletas escolares, é porque esta é percebida como a preferida pelos atletas, e sugere que este fato seja levado em conta no esporte escolar.

Zambrini *et al*³³ empreenderam estudo com objetivo de verificar a atitude competitiva de atletas jovens e adultos no handebol. Fizeram parte deste estudo 143 atletas escolares o sexo masculino e feminino que estiveram nas Olimpíadas Escolares ocorridas em 2009 e 69 atletas adultos do sexo masculino de handebol participantes do Pan Americanos de Clubes. Utilizou-se um sistema de avaliação adaptado denominado Sistema de Avaliação ACS-2 para obtenção das informações. Os autores concluíram que os atletas escolares e os atletas de alto rendimento apresentaram comportamento competitivo semelhante.

Rodrigues e Saldanha³⁴ desenvolveram estudo com intuito de verificar a congruência de atletas escolares, quanto ao tema da liderança dos treinadores. Participantes da Olimpíada Escolar de 2012, 466 atletas escolares entre 15 e 17 anos, foram selecionados para responder um questionário sociodemográfico, a escala de liderança no esporte e questionário de satisfação do atleta. Nas considerações finais, os autores apontam que a satisfação dos atletas escolares em relação aos treinadores, sofre impacto da congruência entre o comportamento percebido e o preferido.

Pizzo *et al*³⁵ estudaram os diferentes suportes parentais percebidos por atletas escolares para a participação no esporte. Foram selecionados 355 atletas escolares participantes da etapa final dos Jogos Escolares da Juventude 2015. Foi utilizada a escala de suporte parental para observar os resultados. A conclusão dos autores foi de que os

atletas escolares que participaram da pesquisa percebem rejeição por parte de pai e mãe, ou seja, não têm apoio para prática esportiva.

Torres *et al*³⁶ realizaram pesquisa com intuito de cotejar sinalizadores de sucesso esportivo e perfil de estado de humor em atletas escolares de vôlei de praia, do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos participantes dos Jogos Escolares da Juventude ocorridos em 2014. Antes dos jogos, os atletas escolares responderam a um questionário e tiveram os jogos filmados. Os dados recolhidos possibilitam afirmar que os estados de humor podem colaborar para o sucesso esportivo³⁶.

A maioria dos trabalhos desta seção foram realizados com informações dos eventos ocorridos na fase mais recente dos jogos. Envolvem questões diversas como liderança, comportamento competitivo, apoio parental e humor. Apenas as pesquisas realizadas por Rodrigues^{32,34}, tiveram como foco treinadores, demonstrando mais uma vez que este grupo não é prioritário nas pesquisas. Nos trabalhos sobre indicadores para o esporte de rendimento, De Bosscher *et al.*³⁷ situa os treinadores como um dos pilares para o resultado diferenciado no esporte de alto rendimento.

Conclusão

As pesquisas aqui selecionadas dependeram em grande parte da disponibilidade de documentos oficiais para sua realização. Ter o acesso a estes documentos, possibilitou entrar em contato com a riqueza de detalhes deste evento, que confirmam sua importância para o engajamento de jovens no esporte e seu papel na formação de atletas. Por isto, a preservação deste material, impresso e digital, em bibliotecas do poder público como as do Ministério do Esporte e Ministério da Educação, nas bibliotecas dos cursos de Educação Física e Esportes, e do setor privado, como a biblioteca do Comitê Olímpico do Brasil (COB) é de vital importância para a preservação da memória do esporte escolar brasileiro.

Um assunto deveras importante, que foi pouco discutido nos trabalhos encontrados é o da valorização da vitória ancorada a valores, algo que se assemelha a *aretê* grega, onde mais que a vitória a qualquer custo, está a busca da excelência pessoal e social. Este debate passou praticamente despercebido pelos pesquisadores deste tema. Quando aparece o debate sobre competição ele em geral se restringe a discussão entre os aspectos esportivos e aspectos educacionais, e quase sempre colocando estes aspectos em

campos opostos. Este é um debate importante para o amadurecimento do esporte escolar e deve ser mais bem explorado.

As condicionantes sociais são fundamentais para o desenvolvimento esportivo. Se não forem favoráveis, prejudicam principalmente atletas escolares de escolas públicas. Apesar deste fato, pouquíssimos trabalhos foram realizados neste sentido.

Outro tema pouco abordado, foi dos treinadores e gestores de esporte. É possível entender que a principal curiosidade dos pesquisadores recaia sobre os atletas escolares, mas este evento esportivo forma muito mais que atletas, forma técnicos e gestores também. Neste sentido, é importante investigar estes atores também.

As limitações deste trabalho se devem a opção pela seleção apenas de publicações disponíveis na internet. Como sugestão para próximos estudos desta natureza, indicamos pesquisar as publicações impressas disponíveis em bibliotecas do Ministério do Esporte, Ministério da Educação, Comitê Olímpico do Brasil e nos acervos dos cursos de Educação Física e Esporte das Universidades Brasileiras.

Referências

- 1 Thompson I, Amaral WJ, Garcia CA, Moraes RM. Esporte estudantil brasileiro. In DaCosta LP. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape; 2005. P. 809-811.
- 2 Tubino MJ. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte- educação. Maringá: Eduem; 2010.
- 3 Arantes AAC, Silva FM, Sarmiento JP. Jogos Escolares Brasileiros: reconstrução histórica. *Motricidade*. 2012;8(2):916-924.
- 4 Kiouranis TDS. O marco de 1989: uma reflexão sobre os XVIII Jogos Escolares Brasileiros. *Movimento*. 2017;23(3):907-918.
- 5 Tani G. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*. 1992;6(1):62-66.
- 6 Gaya ACA. Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda. *Movimento*. 1997;4(6):1-24.
- 7 Castellani LF. Esporte e mulher. *Motrivivência*. 1989;(2):87-92.
- 8 Bracht V. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*. 2007;6(12):14-24.
- 9 Brasil. Lei nº 10.624 de 16 de julho de 2001 [citado 17 dez 2022]. Lei Agnelo Piva. 16 Jul 2001. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2001.
- 10 Brasil, Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018. Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP), sobre a destinação do produto da arrecadação das loterias e sobre a promoção comercial e a modalidade lotérica denominadas apostas de quota fixa. 12 Dez 2018. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 2018.
- 11 Arantes AAC. Cinco décadas de Jogos Escolares Brasileiros ou múltiplos eventos escolares em cinco décadas. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2022; 6:45-59.

- 12 JEBS. Regulamento Geral dos Jogos Escolares Brasileiros 2021 [citado 22 mai 2022]. 2021. Disponível em <https://jebs.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Regulamento-Geral-JEBs-1.pdf>.
- 13 COB. Jogos da Juventude: Regulamento Geral 2022. [citado 15 nov 2022]. 2022. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/documentos/jogos-da-juventude-documentos/jogos-da-juventude-2022?busca=regulamento+dos+jogos>.
- 14 Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2007
- 15 Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- 16 Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.
- 17 Arantes AAC, Silva FM, Sarmiento JP, Bravo G, Melo GF. A percepção dos gestores de esporte sobre Jogos Escolares Brasileiros. *Pensar a Prática*. 2019;22:1-13.
- 18 Arantes, AAC. Diferentes olhares sobre os Jogos Escolares Brasileiros: retrospectiva, perspectiva dos gestores, nível técnico e atletas olímpicos [tese]. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 2019.
- 19 BRASIL. Lei nº 9.615 de 24 de março de 1998. Lei Pelé: institui normas gerais sobre desporto [citado 24 nov 2022]. Brasília, DF: Diário Oficial da União; 1998.
- 20 Costa JM. Esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades. *Revista Kinesis*. 2015; 33(1):71-86.
- 21 Gruppi DR. Trajetórias dos jogos escolares brasileiros para os jogos dos povos indígenas. *ATHLOS. Revista Internacional de Ciencias Sociales de la Actividad Física, el Juego y el Deporte*. 2016; 10(1):1-21.
- 22 Kiouranis TDS. Os jogos escolares brasileiros chegam ao século XXI: reprodução ou modernização na política de esporte escolar? [tese]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2017.
- 23 Kiouranis TDS, Cruz KS, Neto ETO, Marchi WJ. Do que é feito um campeão? Análise do sucesso esportivo a partir de resultados dos Jogos Escolares Brasileiros (2007-2015). *Research, Society and Development*. 2022;11(4):1-12.
- 24 Loss JF, Soares DP, Durajski MR, Pacheco D. Medida de velocidade em diferentes modalidades esportivas utilizando cinemetria. *Anais do VIII Congresso Brasileiro de Biomecânica*. Florianópolis: UFSC; 1999.
- 25 Ramos V, Tavares FJS. A seleção de jovens atletas de basquetebol: estudo com técnicos brasileiros. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. 2000;2(1):42-49.
- 26 Silva G, Gaya A. Talento Desportivo: um estudo dos indicadores somáticos e motores na seleção de jovens escolares masculinos para o handebol. *Revista Perfil*. 2002;6(6):97-102.
- 27 Costa YP, Batista JC, Cruz PA, Batiste GR. Ações de levantamento: indicadores de rendimento no voleibol escolar. *Revista Brasileira do Esporte Coletivo*. 2017;1(2):4-9.
- 28 Arantes ACA, Martins FM, Sarmiento P, Melo GF. O papel da Olimpíada Escolar na formação de atletas brasileiros. *Rev Bras Educ Fís Esporte*. 2018;32(3):475-81.
- 29 Arantes AAC, Rubio K, Melo GF. Dos Jogos Escolares Brasileiros às Olimpíadas: a trajetória escolar de atletas olímpicos brasileiros. *Rev. Bras. Ci. e Mov*. 2020;28(1):51-59.
- 30 Pasquali L. Inventário de personalidade para atletas. *Educação e Seleção*. 1984;(10):91-106.

- 31 Kalinine I, Giacomini LC, Augustini AT. Investigação das peculiaridades tipológicas do sistema nervoso dos atletas jovens do handebol (masculino), vencedores dos IV Jogos da Juventude do Brasil. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2000;21(2):24-29.
- 32 Rodrigues MV. Liderança do treinador e satisfação de atletas escolares [tese]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2014.
- 33 Zambrin LF, Paludo AC, Santos ODSMD, Oliveira SRDS, Simões AC, Serassuelo HJ. Análise do comportamento competitivo de atletas jovens e adultos de handebol. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2016;30:505-513.
- 34 Rodrigues VM, Saldanha AAW. Liderança e satisfação no esporte escolar: teste da hipótese da congruência do modelo multidimensional de liderança. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2016; 36(3):653-667.
- 35 Pizzo GC, Contreira AR, Siteo AS, Moreira CR, Caruzzo AM, Vieira LF. Estilos de suporte parental para a prática esportiva: uma investigação em jovens atletas brasileiros. *J Phys Ed*. 2016;85(2):92-101.
- 36 Torres VBC, Caruzzo NM, Sindice-Silva L, Rufino EA, Batista GR. Desempenho técnico-tático e estados de humor: indicadores entre vitória e derrota em atletas jovens de voleibol de praia. *Research, Society and Development*. 2020;9(8):1-15.
- 37 De Bosscher V, De Knop P, Bottenburg M, Shibli S, Bingham J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*. 2009;12:13-136.